RESUMO SIMPLES - CEXA - CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

ANÁLISE MICROESTRUTURAL E PETROGRÁFICA DOS MÁRMORES E CORPOS INTRUSIVOS NA REGIÃO DE ITAOCA - ES, COMPLEXO PARAÍBA DO SUL, ORÓGENO RIBEIRA

Samuel Ramos Silva (samuelrs9000@gmail.com)

Rodson De Abreu Marques (rodson.marques@ufop.edu.br)

Edgar Batista De Medeiros Júnior (edgar.junior@ufv.br)

O distrito de Itaoca, localizado em Cachoeiro de Itapemirim (ES), constitui um importante polo econômico nacional no setor de rochas ornamentais, abrigando dezenas de pedreiras e indústrias voltadas à produção e exportação de mármores e granitos. Para além da relevância econômica, a região destaca-se pela viabilidade de investigações científicas de seus litotipos. Essas rochas apresentam feições petrográficas e microestruturais singulares, fundamentais para a compreensão da evolução geológica e tectônica do Complexo Paraíba

do Sul no âmbito da evolução do Orógeno Ribeira. Assim, este trabalho tem como objetivo a descrição e a análise petrográfica dos mármores e intrusões de caráter félsico e metabásico associadas, responsáveis pela gênese de rochas escarnáticas na região. A metodologia consistiu na seleção de um conjunto representativo de lâminas delgadas que englobasse os diferentes litotipos

identificados. Posteriormente, procedeu-se à descrição sistemática dessas lâminas, a partir da utilização de um microscópio petrográfico de luz transmitida, com ênfase na identificação das assembleias mineralógicas e na caracterização das microestruturas e texturas. Em relação aos resultados das descrições petrográficas, observa-se que as rochas calcissilicáticas podem ser agrupadas essencialmente em duas assembleias mineralógicas distintas, subordinadas à composição das intrusões félsicas e máficas. Os diques félsicos apresentam uma composição essencial rica em quartzo, microclina, plagioclásio e ortoclásio, com titanita e hornblenda como principais acessórios.

Por sua vez, as rochas calcissilicáticas (escarnitos) geradas por esse contato possuem uma associação marcada por carbonato, diopsídio, tremolita, flogopita e escapolita. Já os diques máficos ocorrem metamorfizados em fácies anfibolito superior, estruturados como granofels e xistos, com mineralogia essencial composta por hornblenda, plagioclásio e biotita, além de titanita e opacos como acessórios. Associadas a este segundo contato, as rochas

calcissilicáticas exibem uma assembleia constituída por carbonatos, diopsídio, tremolita, olivina e serpentina. No que tange às microestruturas das rochas calcissilicáticas, observa-se, predominantemente, a ocorrência de junções tríplices poliédricas em cristais de carbonato, os quais configuram mosaicos grossos de contatos retos. Registra-se, ademais, uma textura poiquiloblástica marcada pela inclusão de minerais como carbonato e flogopita no interior de cristais de diopsídio e tremolita. Estes últimos ocorrem preferencialmente de

forma entrelaçada e sem orientação definida, caracterizando um arranjo decussado. Por fim, os cristais de olivina exibem um evidente processo de alteração por serpentinização, evoluindo, nos estágios mais avançados, para cristais esqueletais dispostos em textura em malha (mesh-texture). Os dados obtidos revelam que o Complexo Paraíba do Sul, na área de estudo, destaca-se não apenas pela expressiva diversidade mineralógica e microestrutural, mas principalmente pela ocorrência de escarnitos. Essas rochas possuem sua gênese vinculada a condições físico-químicas específicas, nas quais a intrusão de diques félsicos e máficos gerou desequilíbrios termoquímicos locais. Esse processo propiciou o desenvolvimento de zonas de reação metassomática,

onde o forte contraste geoquímico entre o magma e as rochas carbonáticas permitiu a nucleação de paragêneses complexas ricas em diopsídio, tremolita e olivina.

Palavras-chave: marmores; intrusões; petrografia; microestrutural; orógeno ribeira.